

Principais consequências da publicidade para crianças



Obesidade infantil:

a publicidade de alimentos não saudáveis contribui muito para a formação de maus hábitos alimentares. De cada 10 alimentos anunciados no Brasil, 7 são guloseimas e comidas industrializadas, e 15% das crianças brasileiras já estão obesas.



Erotização precoce:

as crianças incentivadas pela publicidade acabam pulando etapas importantes de seu desenvolvimento. Ao invés de brincar, elas passam a se preocupar em parecer mais velhas e atraentes, portando-se como adultas.



Violência e delinquência:

a publicidade contribui para a exclusão social, já que nem todos podem comprar aquilo que é anunciado. Assim, crianças que não podem ter o que querem muitas vezes reagem violentamente contra a família e contra a sociedade.



Alcoolismo:

a publicidade de cerveja está presente em vários lugares que as crianças freqüentam, estimulando-as ao consumo de álcool desde muito cedo.



Estresse familiar:

ao apresentar modelos de vida inalcançáveis, a publicidade passa a falsa ideia de famílias sempre perfeitas. E como nunca diz "não" às crianças, gera conflitos entre pais e filhos.



Por que o consumismo faz mal para as crianças?

Você acredita que se puder comprar tudo o que seus filhos pedem eles serão mais felizes? Se sua resposta for sim, você pode estar vivendo o mesmo drama de muitos pais e mães que não se cansam de trabalhar para dar o melhor para os filhos que, mesmo assim, nunca parecem estar satisfeitos. Uma das razões para isso é a grande quantidade de publicidade que as crianças veem todos os dias na TV, na internet, em revistas e em diversos outros lugares.



A forma sedutora dessas mensagens convence as crianças a desejar coisas de que, muitas vezes, nem precisam. Por estarem em desenvolvimento, elas acabam acreditando que só serão felizes se tiverem os produtos anunciados. Mas, como os objetos não substituem o afeto, logo são deixados de lado, e as crianças começam a pedir outros. Veja a seguir algumas dicas e esclarecimentos que poderão ajudar você a escapar dessa armadilha e proteger seus filhos do consumismo.

O que é consumismo?

Todos nós precisamos consumir produtos e serviços para tocar nossa vida em frente. Porém, quando isso se torna um hábito exagerado de "comprar por comprar", sem existir uma necessidade real, acontece

o consumismo. Enquanto o consumidor responsável sabe por que está comprando cada coisa e não consome em excesso, o consumista compra sem pensar e acaba gastando mais do que poderia.

Por que é tão fácil convencer as crianças a comprar?

Como as crianças não têm experiência e ainda estão em desenvolvimento, elas acreditam com mais facilidade em tudo o que ouvem e veem. E por isso não entendem que algumas

mensagens cheias de cores, efeitos especiais ou personagens de desenhos só estão querendo convencê-las a comprar um produto. Assim, fica muito fácil vender qualquer coisa para elas.

Por que devemos proteger as crianças do consumismo?

As crianças ainda não sabem controlar seus desejos e são facilmente iludidas pelas mensagens de vendas. Então, acreditam mesmo que o tênis de marca vai deixá-las parecidas com um personagem famoso ou que o celular super caro vai fazê-las serem mais

aceitas pelos amigos. E por isso insistem tanto para conseguir ganhar o que pedem. É preciso ajudá-las a entender que não se pode ter tudo, e que o dinheiro não cai do céu. Assim, elas sofrerão menos e terão mais facilidade para lidar com as frustrações normais da vida.

criança e
CONSUMO
Núcleo Alana de Defesa e Educação
www.criancaeconsumo.org.br


instituto
ALANA

APÓIE O MANIFESTO: www.publicidadeinfantilnao.org.br

O que podemos fazer para combater o consumismo na infância

Na vida familiar

- **Dar o exemplo.** Se a criança vê os pais consumindo muito e sem critério, entende que isso é certo e aí buscará imitá-los
- **Evitar dar presentes para substituir o afeto e compensar a ausência.** Às vezes, é mais importante estar presente do que dar presentes.
- **Conversar com as crianças a respeito do real objetivo da publicidade,** ensinando para que ela serve e como funciona. O ideal é que isso seja feito em um momento em que a criança não esteja envolvida com a mensagem
- **Dizer “não” à criança com firmeza e confiança** é uma boa prática para sua educação e transmite uma noção de realidade, limite e proteção
- **Reforçar e apoiar comportamentos saudáveis.** Elogiar os acertos é tão importante quanto apontar os erros porque fortalece a confiança das crianças nas orientações que recebem
- **Confiar na própria autoridade e no poder de influência de suas palavras na formação das crianças**
- **Incentivar brincadeiras criativas e em grupo** que não dependam da compra de produtos ou brinquedos
- **Não deixar aparelhos de TV ou computadores nos quartos das crianças.** Estimular mais o contato com a natureza

- **Verificar os programas, filmes e sites que as crianças acessam** para garantir que elas não estejam em contato com conteúdo inadequado e nem expostas a conteúdos comerciais
- **Não incentivar ou aplaudir comportamentos adultos** como os sensuais nas meninas e violentos nos meninos
- **Ensinar às crianças que elas não precisam de produtos de marca para serem aceitas e respeitadas.** Não é preciso ter para ser
- **Estimular uma alimentação saudável, balanceada e sem excessos,** priorizando comidas caseiras e não industrializadas



Famílias com pais separados

- **Manter sintonia firme com o antigo parceiro,** agindo sempre com bom-senso e evitando que a criança consiga com um o que não conseguiu com o outro
- **Evitar fazer dos encontros com os filhos apenas uma ocasião de consumo**
- **Evitar deixar a escolha do programa por conta exclusivamente da criança.** Ao levá-la para comer, sugerir lugares onde ela possa saborear alimentos diferentes, saudáveis e nutritivos
- **Evitar falar com a criança sobre questões íntimas** relacionadas ao antigo parceiro, e não usá-la para substituir sua companhia
- **Não afastar a criança do antigo companheiro** a menos que exista um motivo grave

Para controlar gastos

- **Evitar comprar por impulso e sem reflexão,** mesmo que sobre algum dinheiro
- **Ensinar às crianças o valor do dinheiro** e a importância de se poupar e gastar com produtos realmente necessários
- **Consumir de forma responsável no lar.** Por exemplo: usar pouco o telefone e poupar energia e água
- **Fazer acordos com as crianças antes de sair às compras,** combinando o que irão comprar
- **Avaliar se os produtos de marca são realmente melhores**
- **Pesquisar sobre a eficiência de produtos que dizem ser bons para a educação ou a saúde da criança,** tirando dúvidas com amigos, familiares, especialistas e na internet

Exercer a cidadania na comunidade e na sociedade

- **Conversar com outros pais**
- **Estimular discussões sobre consumismo nos grupos que frequenta,** como o trabalho, a igreja e os locais de lazer
- **Denunciar publicidades, brinquedos e produtos que pareçam prejudiciais,** pedindo ajuda a organizações e grupos de defesa e escrevendo cartas a jornais e revistas

Denúncias e mais informações

Procure entidades para denunciar práticas abusivas contra as crianças e se informar melhor a respeito do assunto. Algumas dicas:

Projeto Criança e Consumo – Instituto Alana
(11) 3472-1831
www.alana.org.br
criancaconsumo@alana.org.br

Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec)
(11) 3862-9844
www.idec.org.br

Procon
151
www.procon.sp.gov.br

Ética na TV – “Quem financia a baixaria é contra a cidadania!”
0800-619-619
www.eticanatv.org.br

Safernet – Protegendo os Direitos Humanos na Internet
www.safernet.org.br - contato@safernet.org.br

Educação Financeira
www.educacaofinanceira.org.br

Como é a publicidade para crianças?

Repare como a publicidade para crianças é feita com tudo o que criança gosta, como desenhos, personagens famosos, muitas cores e mundos imaginários. Além disso, ela está sempre dizendo “sim” para os seus filhos: “Você pode”, “Você merece”, “Você vai chegar lá”. E, no entanto, esse “lá” é um lugar que nunca chega, porque as promessas nunca acabam. Por causa disso, sobra para os pais a difícil tarefa de ficar dizendo “não” o tempo todo para os filhos. Afinal, ninguém consegue atender a tantos pedidos, não é mesmo?